

ABANDONADO E ESQUECIDO

Aeródromo do Gove recebeu apenas um avião em sete anos

Reabilitado e inaugurado em Agosto de 2012, para servir de alternativa ao aeroporto Albano Machado na cidade do Huambo, o aeródromo do Gove, no município da Caála, está há quase sete anos abandonado e esquecido no tempo. **p. 04-05**

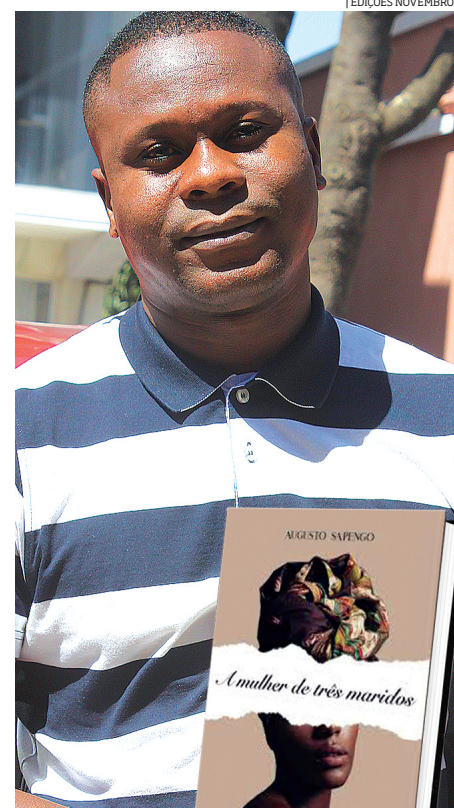


FALTA DE POSTOS DE TRABALHO

ESTUDANTES EVITAM AS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

A reduzida oportunidade de inserção profissional que os estudantes finalistas da Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade José Eduardo dos Santos enfrentam, é apontada como uma das principais causas para que a instituição seja encarada como última opção pelos candidatos ao ensino superior. A decana daquela instituição, Imaculada Matias afirma que "os estudantes licenciados muito dificilmente conseguem emprego e os poucos que conseguem são mal remunerados". **p. 08**

EDIÇÕES NOVEMBRO



AUGUSTO SAPENGO

OBRA LITERÁRIA "A MULHER DE TRÊS MARIDOS" JÁ ESTÁ NAS BANCAS

Augusto Sapengo propõe em "A mulher de três maridos", uma reflexão sobre o valor da mulher enquanto ser natural, o seu papel na edificação do país e o modo de viver do povo angolano. **p. 14**

EDUCAÇÃO NO CHINGUAR

MAIS DE MIL CRIANÇAS ASSISTEM AULAS EM MELHORES CONDIÇÕES

Com a inauguração de duas escolas, uma para o ensino primário e outra para o 1º ciclo do ensino secundário, mais de mil crianças deixaram de estudar em condições precárias, nas localidades de Nganga e Chimbuelengue, município do Chinguar. Os dois estabelecimentos de ensino, construídos de raiz, custaram aos cofres do Estado cerca de 66 milhões de Kwanzas. **p. 12**

HOSPITAL GERAL DO BIÉ

EXAME DE RAIOS-X FEITO COM RECURSO A TELEMÓVEIS

Por falta de películas, há mais de um ano que os pacientes internados, e outros, que acorrem ao Hospital Geral do Bié (HGB) com necessidades de raio-x e transferidos para o Hospital Sanatório (HS) local, utilizam telemóveis para captar a imagem da radiação electromagnética produzida pelo aparelho. **p. 13**



ESIPULULO



FERNANDO CUNHA

SERÁ O OURO DA PROSPERIDADE?

Em Abril, o Ministério dos Recursos Minerais e Petróleos anunciou a descoberta de uma área no município do Longonjo com 23 milhões de toneladas de metais valiosos e raros no mundo, apelidados de “Ouro do Século XXI”.

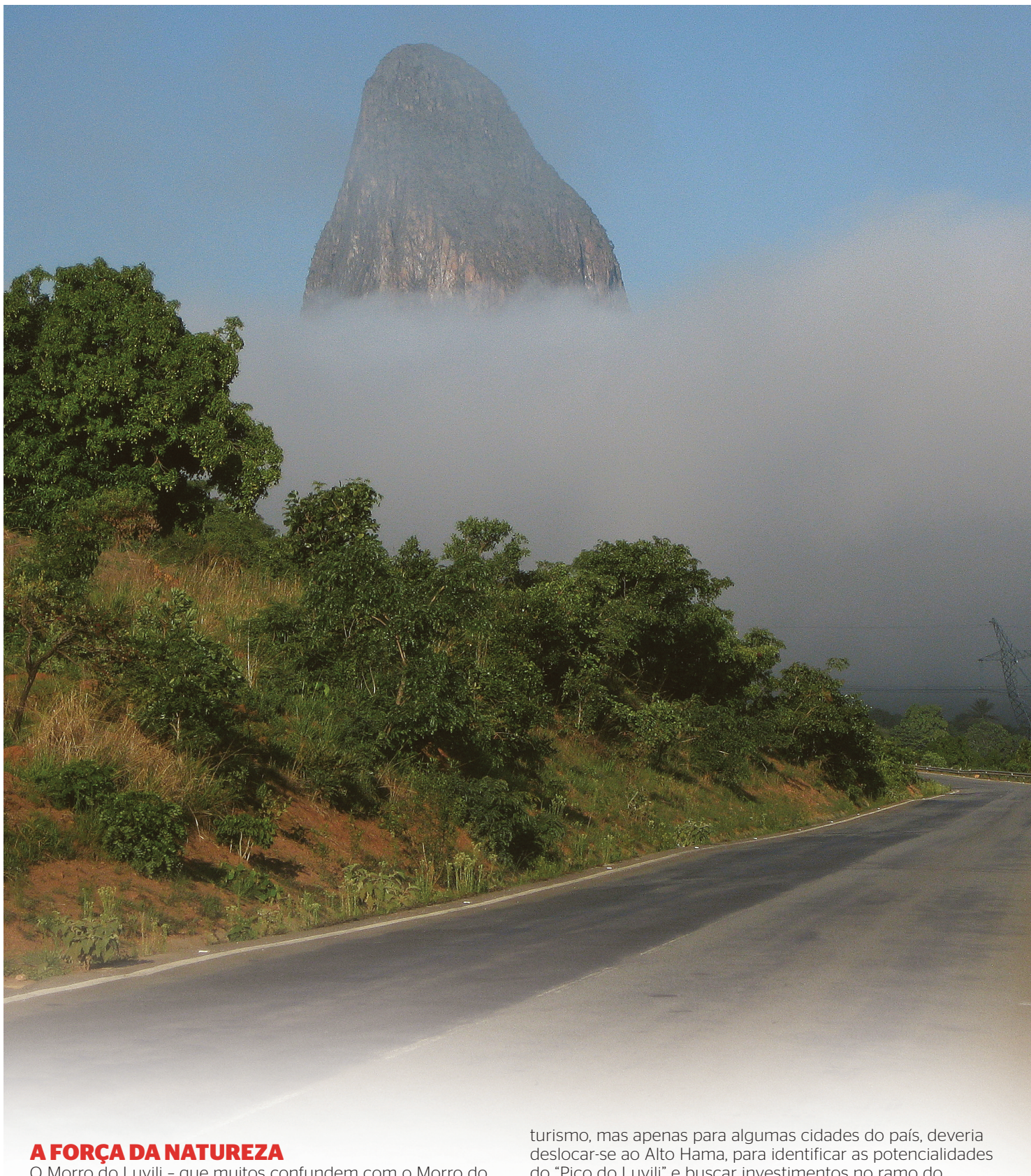
Não são todos os dias que são encontrados numa zona, habitada por gente que vive no limiar da pobreza, minerais de características únicas, conhecidos pela sua raridade e valor económico, que podem alterar o “modus vivendis” de uma região. A prospecção dos minerais nas agora denominadas “Terras Raras”, foi realizada durante mais de um ano pela empresa angolana Ferangol e pelos australianos da Pesana, resultando disso um consórcio de nome Ozango Minerais, de quem se espera rectidão na realização de projectos sociais importantes para a região.

Os metais descobertos, segundo cientistas, servem de matéria-prima para dispositivos de alta tecnologia, tais como o fabrico de telemóveis, carros híbridos e lasers e garantem características únicas na condução do calor, da electricidade e da capacidade de magnetização.

O facto carrega de esperança os cidadãos do Huambo, com realce para a juventude, que acredita ser este o “ouro da prosperidade”. Auguram eles, que os frutos que advirem da exploração das “Terras Raras” do Longonjo, devem servir primeiramente os interesses da região, numa altura em que estão em marcha os processos para a realização das eleições autárquicas, para alguns dos 164 municípios que compõem o país, e a desconcentração administrativa para os restantes. E a preocupação tem lógica, porque ainda anda por aí muita gente com olho gordo.

Click do Planalto

Escreva-nos por e-mail para: opinioao@jornal-planalto.co.ao



A FORÇA DA NATUREZA

O Morro do Luvili – que muitos confundem com o Morro do Moco, o ponto mais alto do país –, deveria ser uma referência obrigatória para o turismo em Angola. Numa altura em que a ministra Ângela Bragança carrega consigo a bandeira do

turismo, mas apenas para algumas cidades do país, deveria deslocar-se ao Alto Hama, para identificar as potencialidades do “Pico do Luvili” e buscar investimentos no ramo do turismo para aquela zona. Localizado a 83 quilómetros do centro da cidade do Huambo, lá também situam-se as célebres águas térmicas do Hama.

PLANALTO

JORNAL DA REGIÃO CENTRO DE ANGOLA

Coordenação: Editoria de TÍTULOS REGIONAIS

Editor: Domingos dos Santos

Sub-Editores: José Bule e Adalberto Ceita

Jornalistas (Huambo): Fernando Cunha (Director), Justino Victorino, Miguel Ângelo da Silva, Victória Quintas, Domiana N'Jila, Marcelino Dumbo, Estácio Camassete, Adolfo Mundombe, Tatiana Marta, Juliana Domingos, Filipe da Silva e Azevedo Farias (Jornalistas).

Jornalistas (Bié): João Constantino (Director), Matias da Costa, Mário de Carvalho, José Chaves e Delfina Victorino.

Fotógrafos: Francisco Lopes, Alfredo Kutabiala e Esfrain Nunda (Huambo) - Edson Fabrízio (Bié)

Morada: Rua Imaculada da Conceição - Cidade Alta - Huambo

Telefone: 912329792

Mail: planalto.huambo@gmail.com

Departamento de paginação

Irineu Caldeira (Chefe), Adilson Santos (Chefe-adjunto), Adilson R. Félix, Waldemar Jorge & Jorge de Sousa

Publicidade: (+244) 926 40 69 29/923 40 27 00

MAIL: antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao



**EDIÇÕES
NOVEMBRO E.P.**
JORNAL DE ANGOLA | JORNAL DOS DESPORTOS

Presidente do Conselho de Administração: Vítor Silva

Administradores Executivos:
Caetano Pedro da Conceição Júnior
José Alberto Domingos

Rui André Marques Upalavela
Luena Kassonde Ross Guinapo

Administradores não Executivos:
Filomeno Jorge Manças
Mateus Francisco João dos Santos Júnior

Cartas dos leitores

ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Vários são os bairros da cidade do Huambo onde a iluminação pública é deficitária e, em muitos deles, quase inexistente. Em tempos, estive de visita à província o ministro da Energia e Águas, João Baptista Borges, que inaugurou duas novas centrais híbridas no Longonjo e Londuimbali. Viu arrancar o sistema integrado do Belém do Huambo, que aumentou a capacidade de energia para mais de mil Megawatt's. Entretanto, falta iluminação em muitos bairros da urbe. Assim, é difícil circular no período nocturno.

Albino Tchitungo

Pilha Seca-Huambo

MAIS CARTEIRAS PARA AS ESCOLAS

Sou encarregada de educação de três crianças, alunas de uma escola no bairro Piloto. Fiquei muito feliz com a aquisição de mais de duas mil carteiras para várias escolas onde os alunos assistem as aulas sentados no chão. As nossas crianças merecem dignidade e boas condições para aprenderem a ler e a escrever. Também estou muito feliz com a construção de mais uma escola do 1º ciclo no bairro Piloto, pois assim as crianças deixam de estudar dentro de uma unidade da 4ª divisão militar.

Josefina Tulumba

Bairro Piloto - Cuito

PROFESSORES

Formação garante qualidade do ensino

Justino Victorino
planalto.huambo@gmail.com

O novo director do Gabinete Provincial da Educação do Huambo disse que a sua maior aposta passa pela formação contínua dos professores, visando melhorar a qualidade do ensino a nível da província.

Celestino Piedade Chikela, que falava à margem da cerimónia de tomada de posse, realizada no Salão Nobre do Governo da Província do Huambo e presidida pela governadora Joana Lina, realçou que todo o professor deve corresponder às expectativas nele depositada por toda a sociedade.

“Irei basear a linha de pensamento de gestão na melhoria do sistema educacional da província do Huambo e assim atingir os objectivos preconizados pelo nosso Executivo, que passam pela melhoria permanente da qualidade de ensino”, disse.

Se o sector da educação no Huambo estiver humanizado, evocou Celestino Piedade, “as crianças terão o que precisam, os adultos estarão felizes”, porque, segundo ele, “não se pode castigar uma criança porque foi mal-educada pelo adulto”.

“Irei basear a linha de pensamento de gestão na melhoria do sistema educacional da província do Huambo e assim atingir os objectivos preconizados pelo nosso Executivo, que passam pela melhoria permanente da qualidade de ensino”

“A nossa missão e objectivo vão se consubstanciar na formação de professores. Devemos educar e trabalhar, com simplicidade e ética, para humanizar a educação na província do Huambo. Os professores devem estar bem preparados e formados para ensinar, e não apenas focados em receber o salário e deixar a qualidade de lado”, disse Celestino Piedade Chikela.

O resgate dos valores morais

“A nossa missão e objectivo vão se consubstanciar na formação de professores. Devemos educar e trabalhar, com simplicidade e ética, para humanizar a educação na província do Huambo. Os professores devem estar bem preparados e formados para ensinar, e não apenas focados em receber o salário e deixar a qualidade de lado”, disse Celestino Piedade Chikela.

e cívicos, no âmbito do programa de combate à pobreza no seio das famílias, com o envolvimento das igrejas, consideradas as grandes parceiras do Estado nesta e outras empreitadas, é uma das metas de gestão traçadas por Maria de Fátima Kawewe, a nova directora do Gabinete Provincial da Acção Social, Família e Igualdade do Género do Governo do Huambo. Além de Celestino Piedade Chikela e Maria de Fátima Ka-

wewe, Joana Lina conferiu ainda posse a Araújo Timóteo Calei, que vai desempenhar as funções de director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatísticas, Irineu Cândido Sacaála, que doravante vai ocupar-se da gestão do Gabinete Provincial dos Antigos Combatentes, e Abel Tchissanga Lucamba, que vai cuidar do Gabinete de Registos e Organização Administrativa. Foram ainda empos-



LUÍS BRANCO | EDIÇÕES NOVEMBRO



EDIÇÕES NOVEMBRO

EKOLELO

MIGUEL ÂNGELO



QUANDO FALAMOS, PENSAMOS!

Quando falamos em guerra urbana, vem-nos à memória os 55 dias em que a cidade do Huambo, entre Janeiro e Março de 1993, esteve debaixo de fogo, num conflito que dizimou milhares de vidas, e que até hoje procura-se uma resposta para a grotesca desunião entre filhos da mesma Pátria. Quando pensamos nos meios bélicos que são envolvidos, em caso de conflitos armados, a memória colectiva aviva-nos para o nosso passado não muito distante em que o país e o tecido social foram tonitruantes, quase que reduzidos às cinzas, numa luta que parecia não ter fim à vista.

Quando falamos que a guerra é um cenário que deve ser enterrado e esquecido definitivamente, estamos a prestar homenagem aos filhos desta rica Angola que perderam a vida, fazendo-os que, na sepultura, “compreendam porque morreram”, numa tirada musical do saudoso Alberto Teta Lando.

Quando pensamos que a paz, alcançada há 17 anos é a nossa única tábua de salvação rumo ao desenvolvimento e bem-estar colectivo, devemos relembrar que a sorte não bate duas vezes a nossa porta, e se, novamente, rebentar a confusão, todos sentiremos no corpo e na alma, os estilhaços da orfandade. Quando falamos e pensamos de maneira contrária aos princípios de convivência pacífica e de socialização, em que cada um tem a sua opção de escolha ideológica, partidária e religiosa, é o futuro do país que fica cada vez mais adiado por ingenuidade colectiva e falta de diálogo coerente na resolução de querelas. Quando Joana Lina, primeira secretária do MPLA, e Liberty Chiyaka, primeiro secretário da UNITA, pensarem em se sentar à mesma mesa e cirandar juntos pelas aldeias, comunas e municípios, em nome do interesse supremo, é garantido que os focos de intolerância política serão esbatidos. É preciso compreender e estar perto do povo, em zonas recônditas, para fazê-los entender o que é Democracia.

Quando militantes dessas formações políticas entram em conflito, como aconteceu no sector do Luvili, comuna do Alto Hama, município do Lunduimbali, por causa da colocação de uma bandeira e um terreno de 100 m2, é motivo bastante para que estes dois líderes partidários não ignorem estas desinteligências negativas, com histórico de reincidência, que não proporciona vantagem para ninguém.

Quando falamos e pensamos que Joana Lina Cândido e Liberty Chiyaka devem sentar-se à mesma mesa, em homenagem à paz, é por sermos poucos para os desafios que se colocam no presente e no futuro para o país. A intolerância política é meio caminho para inviabilizar projectos sociais. Para causar horrores que já não interessam a ninguém. Se tudo isto não for levado a sério, revela a incapacidade dos homens em viver na diferença!

AERÓDROMO DO GOVE

Há sete anos abandonado e esquecido no tempo

A infra-estrutura possui uma pista de 1600 metros de comprimento e 30 de largura e tem capacidade para receber aeronaves de médio porte, do tipo Fokker F27 e cargueiro Hércules C-130. Desde a sua inauguração, apenas um avião de médio porte aterrou naquele aeródromo.



O aeródromo do Gove inaugurado em Agosto de 2012 para servir de alternativa ao aeroporto Albano Machado na cidade do Huambo

Miguel Ângelo
planalto.huambo@gmail.com

Reabilitado e inaugurado em Agosto de 2012, para servir de alternativa ao aeroporto Albano Machado na cidade do Huambo, o aeródromo do Gove, município da Caála, está há quase sete anos abandonado e esquecido no tempo.

A população, que no dia 22 de Agosto de 2012, despertou cheia de esperança num futuro melhor com a inauguração do aeródromo, recorda que foi uma data marcante e sinal de que o progresso estava a chegar àquela região do Planalto Central. “Agora, o Gove vai despontar para o desenvolvimento e bem-estar”, perspectivava o soba grande da região do Cuima.

Na ocasião, Augusto da Silva Tomás, à época ministro dos Transportes e cuja missão passava por “refundar” o sector que dirigia, buscou dos vocábulos argumentos fortes para - sem avançar o custo da obra -, justificar o investimento do Estado na requalificação do aeródromo do Gove.

“A requalificação do aeródromo do Gove enquadra-se na estratégia do Executivo de levar o desenvolvimento às populações que vivem fora do perímetro urbano”, disse na altura.

Hoje, sete anos depois, a desolação é total no seio da população



A pista de aterragem está dentro dos padrões internacionais da aviação

do Gove face o estado de abandono em que se encontra o aeródromo. Falar sobre o assunto não é fácil. Havia receios na maior parte das pessoas interpeladas pela reportagem do jornal *Planalto*. É no silêncio do anonimato, mas sempre desconfiados, que alguns ganharam coragem e exteriorizaram a sua repulsa relativamente a situação desoladora do aeródromo.

Para os habitantes da região, “interesses políticos e partidários” sobrepuseram-se ao da maioria. “Esta obra é desproporcional à penúria das pessoas que aqui vivem. Há, de um lado, pessoas que lutam para conseguirem quinhentos ou mil kwanzas para sobrevi-

ver e, por outro, há um sofisticado aeródromo, que custou milhões de dólares ao país, sem nenhum benefício para este povo. É um autêntico contraste”, lamentou um cidadão que há 50 anos vive no Gove.

“É preciso não comprometermos o futuro colectivo. O investimento está feito. Porém, é importante a elaboração de uma estratégia para o aeroporto ou aeródromo gerar receitas e relançar a economia da região”, defendeu.

Um membro da administração comunal do Cuima - cujo sector do Gove pertence territorialmente -, que prefere o anonimato, lamenta o facto da infra-estrutura estar a degradar-se dia após dia.

“A reabilitação e inauguração do aeródromo, visou apenas a conquista de votos nas Eleições Gerais de 2012”, considera.

Frederico Hossi, outro morador do Gove, diz doer a alma ver uma infra-estrutura daquela dimensão voltada ao abandono. “É triste. Se sabiam que o seu funcionamento não era viável, deviam ter investido os milhões aqui gastos em outras áreas prioritárias, como a construção de escolas, hospitais ou mesmo o fomento da agricultura familiar”, defendeu.

FALTA DE ESTRATÉGIA

O tempo, implacável e inclemente na avaliação de todas as acções dos humanos, veio revelar falta de articulação na estratégia defendida para a retoma do serviço aéreo na região.

Até hoje, apenas uma aeronave de médio porte se fez à pista de 1600 metros de comprimentos e 30 de largura e trazia a bordo o ex-chefe de Estado, José Eduardo dos Santos, que deslocou-se propositalmente de Luanda para marcar presença na cerimónia de inauguração. O aeródromo do Gove está dentro das regras e dos padrões internacionais da aviação, para receber aeronaves de médio porte, tipo Fokker F27 e cargueiro Hércules C-130. Possui uma aerogare equipada para receber mais de duas centenas de passageiros; área administrativa e divisões para os serviços de bombeiros.

DUAS ENTIDADES DISPUTAM A GESTÃO DO AERÓDROMO

O aeródromo aparenta não ter “dono”, pois depois de ter sido inaugurado, nunca foi entregue à gestão da Empresa Nacional de Exploração de Aeroportos e Navegação Aérea (ENANA). Hoje, a Empresa Pública de Produção de Electricidade (PRODEL) e a Administração do Sector do Gove reclamam a sua posse.

A Administração do Sector do Gove defende que a gestão do aeródromo deve ficar sob sua alçada, no sentido de ser instalados aí os seus serviços, aproveitando as salas disponíveis, enquanto não se toma uma decisão relativamente ao destino a dar ao património da estrutura aeroportuária.

“Até hoje, não se fez a entrega formal do aeródromo. Há jogos de interesses em tudo isso”, aponta a Administração.

A reportagem do jornal *PLANALTO* soube no local que a PRODEL, por ter ali bem perto a subestação do Aproveitamento Hidroeléctrico do Gove, quer chamar à si a gestão do aeródromo, alegando ser de capital importância para as suas operações, principalmente no que respeita a transportação de técnicos e equipamentos para outros destinos do país.

A Administração do Gove já recorreu ao uso da força, para obter a chave de uma das salas do aeródromo, para ali colocar em funcionamento algumas áreas de prestação de serviços públicos, por entender que não pode continuar a trabalhar em contentores, aonde até aqui realiza as suas actividades.

A delegação da ENANA no Huambo recusou comentar o assunto, alegando “falta de orientação superior”.

ESTÁCIO CAMASSETTE

Estácio Camasete
planalto.huambo@gmail.com

O Aproveitamento Hidroeléctrico do Gove, no município da Caála, província do Huambo, produz actualmente apenas 20 megawatts por hora, dos 60 previsto, devido ao baixo nível da albufeira da barragem, provocado pela escassez de chuvas na região.

Construída na década de 1970 e reinaugurada em 2012 para fornecer energia às cidades do Huambo, Caála e Cuito, no Bié, o empreendimento possui três grupos geradores com capacidade para produzir 20 megawatts cada, aproveitando a bacia hidrográfica do Cunene, composta pelos rios Cunene, Etembo e Cunhoñgamua.

O director do Aproveitamento Hidroeléctrico do Gove, Pedro Sebastião António, explicou que 2019 tem sido um ano hidrológico seco devido a escassez de chuvas na região. “Os caudais dos rios Cunene, Etembo e Cunhoñgamua baixaram consideravelmente”, clarificou o engenheiro.

Por isso, disse, foi criado um programa de gestão da albufeira, com a redução da capacidade de produção, em regime de exploração especial, que vai das 16 às 23 horas, que permite a produção de 20 megawatts por hora.

Pedro Sebastião António diz serem necessários 1.590 metros cúbicos de água armazenada na albufeira para o Aproveitamento Hidroeléctrico do Gove atingir a sua capacidade de produção. “Com essa água na albufeira é possível produzir os 60 megawatts de energia”, garantiu, acrescentando que 1.572 metros cúbicos é o nível mínimo para a exploração da barragem.

A albufeira da Barragem do Gove foi concebida para receber uma quantidade máxima de 117 metros cúbicos de água por segundo, com uma média de 52,7 e mínima de 14,4 metros cúbicos. Actualmente, a entrada de água é muito baixa em relação a estes níveis. Para que as três unidades geradoras funcionem em pleno, são necessários cerca de 153 metros cúbicos por segundo. “Quanto menos chuva, menos será a produção”, referiu o engenheiro.

JUVENTUDE ASSEGURA FUNCIONAMENTO DO GOVE

Jovens angolanos, com idades entre os 28 e os 35 anos, asseguram o funcionamento do Aproveitamento Hidroeléctrico do Gove. Dos 56 trabalhadores da central, três são mulheres que trabalham no mesmo regime do pessoal masculino.

NÚMEROS E VANTAGENS DA BARRAGEM DO GOVE

A reabilitação do Aproveitamento Hidroeléctrico do Gove ficou, inicialmente, orçada em 150 milhões de dólares. Mas devido aos imprevistos, foi necessário fazer um reajustamento ao contrato inicial.

Mil e 257 trabalhadores estiveram envolvidos na reabilitação do Aproveitamento Hidroeléctrico do Gove, traçado fundamentalmente para regularizar os caudais da bacia do Cunene, aumentando, através de armazenamento na estação das chuvas, e nos anos mais húmidos, os caudais mínimos anuais no período seco, favorecendo assim as con-



ENERGIA ELÉCTRICA

Baixo nível da albufeira reduz capacidade de produção da barragem do Gove

Energia produzida no Aproveitamento Hidroeléctrico chega às cidades do Huambo, Caála e Cuito, no Bié, mas não beneficia as milhares de pessoas que vivem próximo daquele empreendimento

“O sector energético é a minha paixão”

À primeira vista, pelo corpo franzino e cara de miúdo, ninguém lhe atribui competências para coordenar o funcionamento do Aproveitamento Hidroeléctrico do Gove.

Humilde e despoído de quaisquer protocolos, Pedro Sebastião António se apresenta à equipa de reportagem do jornal *Planalto*: “Sou engenheiro electrotécnico e responsável principal pelo funcionamento do Aproveitamento Hidroeléctrico. O grupo de funcionários é constituído maioritariamente por jovens, que, dia e noite, trabalham para que nada falhe no funcionamento desta estrutura. Basta uma interrupção ou o alarme soar, estamos em prontidão”.

A sensação que se tinha, à partida, quando fomos orientados pelo director de Gabinete de Comunicação e Imprensa da PRODEL, Mariano de Almeida, para contactar o

responsável pelo Aproveitamento Hidroeléctrico do Gove, era de que iríamos encontrar um “coroa”, de cabelos grisalhos e barba farta, pois a tarefa de coordenar e monitorar todos equipamentos ali instalados, não se afigura fácil para estar entregue às mãos de um jovem engenheiro, à partida sem qualquer experiência.

“Trabalho há 10 anos no sector energético. Já passei pela barragem do Biópio, em Benguela, onde a experiência adquirida transporteia aqui para o Gove. Estou a acompanhar este projecto desde o início, mais propriamente na altura em que se começou com a montagem das máquinas, a realização dos primeiros teste e interacção e auxílio com as equipas que instalaram os equipamentos. O sector energético é a minha paixão”, diz.

Para provar esta activa paixão pelo mundo da energia eléctrica, Pe-

dro Sebastião António não olhou à distâncias geográficas e aceitou deixar a cidade de Luanda, de onde é natural e com família constituída, rumar, ainda que de forma temporária, para o interior do país, numa zona recôndita da província do Huambo, onde falta de quase tudo, até da própria energia que ele ajuda a produzir, porque a vila de onde sai a corrente eléctrica para abastecer as populações das cidades da Caála, Huambo e Cuito, não é contemplada por este bem. Muito estranho. “A incumbência de servir o povo e o amor à profissão, obriga-nos a estar sempre preparados e disponíveis. Fico 90 dias no Gove a trabalhar, e 15 dias em Luanda a curtir em família. É o nosso contributo ao país”, exprime com alento o jovem engenheiro electrotécnico.

MIGUEL ÂNGELO



ALFREDO KUTABIALA | EDIÇÕES NOVEMBRO

dições de desenvolvimento dos projectos agrícolas, pecuários e da produção de energia nas centrais hidroeléctricas. Na altura da

sua reabilitação, o Executivo angolano considerava o Gove um projecto estratégico para o desenvolvimento sócio-económico

da região centro e sul do país. O Gabinete para Administração da Bacia Hidrográfica do Rio Cunene (GABHIC) foi o dono da Obra.

A construção esteve a cargo de um consórcio constituído pelas empresas Odebrecht, Alstom - Brasil, Elecnor e Lyon.

 Nascer livre para brilhar

Se estás grávida e tens VIH/SIDA, podes proteger-te a ti e ao teu bebé, fazendo o tratamento.

Dirige-te a uma unidade de saúde.
Protege o teu bebé.
O tratamento é gratuito.



Estás grávida e descobriste que tens VIH? Sabias que podes proteger-te a ti e ao teu bebé? Deves dirigir-te a uma unidade de saúde e pedir uma consulta pré-natal. Lá irás receber aconselhamento e tratamento para que o teu filho nasça sem o vírus. Serás acompanhada durante toda a gravidez e ainda depois do parto. Tudo para garantir a saúde do teu bebé e a tua também. As consultas e o tratamento são gratuitos, é teu direito.

Domiana N'jila
planalto.huambo@gmail.com

Os moradores do Santo António e outras zonas que compõem a circunscrição administrativa do Sector Comandante N'zagi, no município do Huambo, manifestam-se agastados com a quantidade de lixo que fica acumulado nos bairros, devido à recolha deficitária das operadoras. Avistados a partir do bairro Santo António, os focos de lixo abrangem a zona da Aviação e do R21.

A situação, segundo dizem os munícipes, dura há mais de três meses e, além de deixar uma imagem negativa do bairro, tem criado transtornos no funcionamento da escola Comandante N'zagi e do centro médico Santo António.

Carlos Júnior, de 25 anos, é morador da circunscrição desde que nasceu. Por falta de emprego adoptou a actividade de "kupapata".

A semelhança do que acontece com a maioria dos colegas de actividade, no período da manhã, habitualmente circula entre o bairro Santo António e diversas zonas da cidade do Huambo. À reportagem do jornal *Planalto*, Carlos Júnior foi incisivo: "A recolha do lixo é feita, mas fora dos padrões normais."

Os meios do município podem ficar mais de uma semana sem recolher o lixo. Como não existem muitos contentores para deposição do lixo, as pessoas deitam-no nas imediações das residências, escolas, e até mesmo nas ruas do centro hospitalar. Quando chove a situação se torna calamitosa".

SITUAÇÃO INSUSTENTÁVEL

As direcções da escola do I Ciclo Comandante N'zagi e do centro médico Santo António alegaram que já reclamaram da situação junto da Administração local, porém, sem sucesso. Pouco ou nada mudou e, com o decorrer do tempo, o caso tende a se tornar insustentável.



BAIRRO SANTO ANTÓNIO

Moradores agastados com os focos de lixo

Ouvida a propósito do assunto, Natácha Afonso, directora da escola, disse que chegou a manter encontros com a direcção da administração do Sector Comandante N'zagi, o último dos quais realizado no princípio do mês de Maio.

"Já reunimos com a administração, mas a questão do lixo nunca mais é resolvida. Ainda assim, para evitar que este invada a nossa escola, e a situação reinante traga consequências graves às nossas crianças, temos realizado, de tempo em tempo, campanhas de limpeza com o contributo dos alunos. Limpamos o perímetro escolar, mas o lixo não é recolhido",

disse. Salomão Cambundo, director do centro de saúde, considerou que se está diante de uma situação calamitosa. O gestor educacional lembrou que as crianças são as principais vítimas da desorganização sanitária e referiu que é urgente trabalhar em conjunto para acabar com o lixo no bairro.

"O lixo provoca doenças diarreicas agudas, paludismo, cólera e febre tifóide. Temos que alterar o quadro desta zona. Temos ainda a Xistosomiase, que tem relação ao mau tratamento da água consumida com alguma frequência pela população nesta zona", disse.

VIATURAS AVARIADAS

A administradora do Sector Comandante N'zagi, Itamar Cassinda de Oliveira, explicou que o acumulado de lixo que se verifica na zona tem a ver com as avarias nos carros destinados à recolha. Em declarações ao jornal *Planalto*, reconheceu que a situação é, de facto, insustentável.

"Temos algumas avarias nos carros que efectuem a recolha do lixo, uma situação que procuramos superar para retomar o nosso trabalho com regularidade. Enquanto isso, estamos a realizar campanhas de limpeza com o apoio da própria população, para evitar a concentração de focos de lixo", disse.

Itamar Cassinda de Oliveira reconheceu também a escassez de contentores de lixo, que, segundo ela, tem dificultado o trabalho de limpeza.

"A necessidade é maior relativamente aos meios existentes e isso dificulta sobremaneira a nossa actuação", disse.



Directora da escola comandante Nzagi, Natacha Afonso

Falta de iluminação fomenta delinquência

Quanto anoitece, segundo Carlos Júnior, morador há 25 anos no bairro Santo António, a "festa é maior". Considerou que a ausência de policiamento é uma realidade em toda extensão do bairro.

"Com a polícia mana, nem vale a pena contar, não se faz sentir aqui no bairro. O patrulhamento e as esquadras estão nas zonas das elites", lamentou Carlos Júnior.

Embora a delinquência se faça sentir de forma quase generalizada no bairro, os jovens que frequentam o ensino no período nocturno são quem mais receia as consequências da insegurança que se faz sentir.

Dizem-se vítimas e temem pela vida. A fazer fé nas acusações destes, assaltos e violações fazem parte dos crimes mais comuns. A "onda" de criminalidade atormenta professores e estudantes, motivo pelo qual pedem apoio das autoridades administrativas e policiais.

"Os delinquentes actuam principalmente na zona escolar. Por vezes, somos surpreendidos com casos de alunos que, depois de caminhar 100 metros fora do recinto escolar acabam assaltados", lamentou uma das professoras, que se recusou identificar.

PATRULHAMENTO POLICIAL

A administração do Sector, liderada por Itamar de Oliveira, tem conhecimento do aumento considerável da delinquência que atinge o Santo António e demais zonas. A gestora apontou a falta de iluminação pública como um dos factores que concorre para a ocorrência dos crimes.

"As autoridades estão avisadas do facto. Relativamente a iluminação pública, já mantivemos encontros com a direcção da ENDE, que nos garantiu o mês de Junho como meta para repor a iluminação pública nos bairros", disse.

Itamar de Oliveira esclareceu que em alguns bairros da circunscrição, as instalações da rede pública de energia eléctrica foram vandalizadas por pessoas desconhecidas.

Contrariamente ao que dizem os moradores da zona da Aviação, Santo António e R21, Itamar de Oliveira garantiu que tem havido patrulhamento diário dos órgãos de defesa e de segurança.

"Existem acções de patrulhamento da Polícia que tem a situação sob seu controlo. A falta de iluminação pública e a localização de alguns grupos de delinquentes tem dificultado bastante o nosso trabalho", afirmou.



ALFREDO KUTABALA | EDIÇÕES NOVEMBRO

Centro carece de obras

O centro de saúde do Santo António, único de matriz pública em funcionamento na região, carece de obras de reabilitação para travar a sua degradação acentuada. Ao que consta, a estrutura do centro é bastante antiga.

O director do centro, Salomão Cambundo, apelou ao Governo da Província do Huambo para dar maior atenção à unidade sanitária que dirige.

"A parte detrás do centro de saúde desabou e tememos que o mesmo aconteça com outras áreas. A situação é do conhecimento da administração do Sector, que, até então, não deu qualquer solução às nossas reclamações", lamentou.

Segundo constatou, no local, o jornal *Planalto*, são visíveis rachaduras em quase todas as paredes da infra-estrutura, o tecto falso dá sinais de estar a cair e não é possível garantir segurança e à integridade física aos utentes que buscam atendimento na unidade sanitária.



ENSINO SUPERIOR

Estudantes “fogem” das Ciências Agrárias

A reduzida oportunidade de inserção profissional que os estudantes finalistas da Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade José Eduardo dos Santos enfrentam, é apontada como uma das principais causas para que a instituição seja encarada como última opção pelos candidatos ao ensino superior.



Miguel Ângelo
planalto.huambo@gmail.com

Unidade orgânica focada na formação de homens para lidar com o campo em duas vertentes – engenharia agrônoma e florestal – a Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade José Eduardo dos Santos, sediada na província do Huambo, nos últimos tempos tem se deparado com a “fuga” de estudantes para outros cursos.

Imaculada Matias, decana da instituição, explicou que na fase de escolha do curso para dar provimento à formação superior, os estudantes colocam as Ciências Agrárias como “escape e última opção”. Afirmou que a instituição apenas entra nas opções dos candidatos depois de não serem bem sucedidos nos exames de acesso que realizam em outras unidades orgânicas. Tal conduta, segundo ela, constitui um empecilho no processo de ensino.

“Muitos que são aqui admitidos, não querem ser engenheiros agrônomos ou florestais. Não têm foco para a coisa e acabam por chumbar ou pedir transferência para outras unidades orgânicas da nossa universidade, no final de cada ano lectivo”, disse.

Imaculada Matias apontou, por outro lado, que os estudantes licenciados pela Faculdade de Ciências Agrárias muito dificilmente

conseguem emprego na área de formação. Acrescentou que os poucos que conseguem emprego são mal remunerados, situação que tem motivado o descrecimo do número de estudantes a frequentar os cursos de engenharia agrônoma e florestal.

“Das vagas que disponibilizamos em cada ano lectivo, notamos que não são aproveitadas por pessoas que, efectivamente, querem ser engenheiros agrônomos ou florestais, factor que é reflectido na quantidade de pedido de transferências, tendo o ano 2019, atingido quase 60 por cento de solicitações”, apontou.

Segundo Imaculada Matias, no ano em curso tiveram acesso à Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade José Eduardo dos Santos muitos alunos que leccionam em escolas dos diversos ciclos do ensino geral. Os mesmos, por não terem aprovado no teste de aptidão, no Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED), optaram pela Faculdade de Ciências Agrárias.

“Muitos alunos desta unidade orgânica são professores, mas por não entrar no ISCED estão cá. Na realidade, não querem ser agrônomos, porque já são professores ou estão na função pública. Dois anos depois da frequência das aulas, tudo fazem para mudar de curso. Isso não é bom para o ensino superior”, sustentou.

Candidatos reprovados

No início do ano lectivo, a Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade José Eduardo dos Santos esteve envolvida numa enorme polémica, que teve origem na reprovação de 260 candidatos inscritos nos exames de admissão para aos cursos de engenharia agrônoma e engenharia florestal.

Em relação à polémica, Imaculada Matias desdramatizou a situação. Reconheceu que a mudança efectuada nos exames de acesso, desde 2016, com a aplicação do regulamento que estabelece a nota de 10 valores como o mínimo exigido, e a introdução da disciplina de física, por se tratar do curso de engenharia, resultou em um elevado número de reprovações.

Além do regulamento permitir detectar fraco domínio da Física entre os estudantes, o índice de reprovação no primeiro ano, avançou Imaculada Matias, tem vindo a aumentar, sobretudo nas disciplinas de Matemática e Física. O jornal *Planalto* apurou o registo de 85 reprovados em 2018, o que perfaz 50 por cento dos estudantes admitidos.

A Faculdade de Ciências Agrárias conta, actualmente, com um corpo docente composto por 31 professores nacionais e 12 de nacionalidade cubana. A par desses,

a unidade orgânica da Universidade Eduardo dos Santos conta com professores convidados, oriundos da Universidade Agostinho Neto.

No quadro da cooperação com a Universidade de Conde de Portugal, professores deste país ministram cursos de mestrado.



Decana Imaculada Matias reconheceu que houve um fraco domínio da Física

INOVAÇÃO E EMPREGO

Instituto Politécnico da Caála promove empreendedorismo

Há dois anos, o município da Caála, um dos 11 da província do Huambo, tornou-se o primeiro fora do centro do poder, naquela região, a contar com uma instituição de ensino superior.



Victória Quintas
planalto.huambo@gmail.com

Com um universo de quatro mil estudantes, oriundos de diversas localidades do Huambo, e ainda das províncias do Bié, Cabinda, Zaire, Cuando Cubango, Huíla, Cunene e Benguela, o Instituto Superior Politécnico da Caála (ISPC) tem incidido a sua aposta na inovação e capacidade empreendedora dos estudantes. “Não estamos a formar pessoas para que dependam da capacidade de empregabilidade do Estado e sim que sejam promotores dos seus empregos e, mais do que isso, criem postos de trabalho para outros cidadãos”, realçou o director da instituição, Hélder Chipindo.

A aplicação desta componente, segundo Hélder Chipindo, permite que os estudantes estejam preparados e à altura das exigências do mercado. Assim sendo, podem criar as suas próprias empresas, projectos ou ideias inovadoras, que ajudem a resolver os problemas que as comunidades enfrentam.

Hélder Chipindo disse que, face a densidade populacional do município da Caála, na sua maioria jovem, foi melhor apostar na estratégia económica que

levasse a apostar na abertura de uma instituição superior virada à municipalidade.

“Inicialmente, os estudantes eram na sua maioria residentes na Caála, mas hoje a realidade é completamente diferente devido a chegada de estudantes vindos de quase todos os municípios da província, e de diferentes pontos do país.

Hélder Chipindo esclareceu que ISPC é uma instituição bilingue, sendo as aulas ministradas nas línguas portuguesa e inglesa. E explica as razões:

“Além de existirem em todos os cursos, de forma transversal, na disciplina de inglês, durante oito semestres, os estudantes aprendem a falar a língua de

Aprovado pelo Decreto Presidencial nº 132/17, de 19 de Junho de 2017, o ISPC ministra 15 cursos de licenciaturas. Deste universo, constam as ciências de saúde, enfermagem, farmácia, medicina, estomatologia e biomedicina, engenharia civil e eléctrica, ciências da computação, arquitectura, pedagogia, direito, história, psicologia, economia, marketing, gestão de recursos humanos e gestão de cidades.

“Shakespeare”, o que contribuiu para que terminem a formação a falar um inglês fluente”, disse.

Aprovado pelo Decreto Presidencial nº 132/17, de 19 de Junho de 2017, o ISPC ministra 15 cursos de licenciaturas. Deste universo, consta as ciências de saúde, enfermagem, farmácia, medicina, estomatologia e biomedicina, engenharia civil e eléctrica, ciências da computação, arquitectura, pedagogia, direito, história, psicologia, economia, marketing, gestão de recursos humanos e gestão de cidades. A instituição comporta um total de 75 salas de aulas, das quais 25 na vila sede (Caála), e, por extensão, 50 na região da Quissala, município do Huambo.

Quadro docente

A fim de garantir o normal funcionamento dos 15 cursos que ministra, o ISPC conta com 230 docentes, dos quais 10 doutores, 50 mestres e os restantes licenciados. Boa parte dos licenciados integra um programa de formação para obtenção do grau de mestre, por via de um convénio estabelecido com universidades brasileiras e americanas.

“Neste momento, temos 10 professores a frequentar os cursos de mestrados em universidades brasileiras, nomeadamente, na Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Extremo Sul Catarinense e a Universidade do Sul de Santa Catarina”, informou Hélder Chipindo.

O jornal *Planalto* apurou que o

corpo docente do ISPC é composto em 90 por cento por angolanos. Os restantes 10 por cento são docentes estrangeiros, entre os quais brasileiros, cubanos e alguns professores americanos.

O ISPC tem, no âmbito das acções de responsabilidade social, um compromisso com as comunidades na formulação de projectos que

ajudem a mitigar as dificuldades das populações. Por este motivo, foi produzido um relatório relativo ao balanço sócio-económico da província do Huambo, cuja publicação acontece no decorrer deste ano. O referido relatório apresenta, de maneira científica e crítica, a radiografia social, económica e produtiva da província.

INOVAÇÃO E EMPREGO

Instituto Politécnico da Caála promove empreendedorismo

Há dois anos, o município da Caála, um dos 11 da província do Huambo, tornou-se o primeiro fora do centro do poder, naquela região, a contar com uma instituição de ensino superior.



Victória Quintas
planalto.huambo@gmail.com

Com um universo de quatro mil estudantes, oriundos de diversas localidades do Huambo, e ainda das províncias do Bié, Cabinda, Zaire, Cuando Cubango, Huíla, Cunene e Benguela, o Instituto Superior Politécnico da Caála (ISPC) tem incidido a sua aposta na inovação e capacidade empreendedora dos estudantes.

“Não estamos a formar pessoas para que dependam da capacidade de empregabilidade do Estado e sim que sejam promotores dos seus empregos e, mais do que isso, criem postos de trabalho para outros cidadãos”, realçou o director da instituição, Hélder Chipindo.

A aplicação desta componente, segundo Hélder Chipindo, permite que os estudantes estejam preparados e à altura das exigências do mercado. Assim sendo, podem criar as suas próprias empresas, projectos ou ideias inovadoras, que ajudem a resolver os problemas que as comunidades enfrentam.

Hélder Chipindo disse que, face a densidade populacional do município da Caála, na sua maioria jovem, foi melhor apostar na estratégia económica que levasse a apostar na abertura de uma

instituição superior virada à municipalidade.

“Inicialmente, os estudantes eram na sua maioria residentes na Caála, mas hoje a realidade é completamente diferente devido a chegada de estudantes vindos de quase todos os municípios da província, e de diferentes pontos do país.

Hélder Chipindo esclareceu que ISPC é uma instituição bilingue, sendo as aulas ministradas nas línguas portuguesa e inglesa. E explica as razões:

“Além de existirem em todos os cursos, de

Aprovado pelo Decreto Presidencial nº 132/17, de 19 de Junho de 2017, o ISPC ministra 15 cursos de licenciaturas. Deste universo, constam as ciências de saúde, enfermagem, farmácia, medicina, estomatologia e biomedicina, engenharia civil e eléctrica, ciências da computação, arquitectura, pedagogia, direito, história, psicologia, economia, marketing, gestão de recursos humanos e gestão de cidades.

forma transversal, na disciplina de inglês, durante oito semestres, os estudantes aprendem a

falar a língua de “Shakespeare”, o que contribuiu para que terminem a formação a falar um in-

glês fluente”, disse.

Aprovado pelo Decreto Presidencial nº 132/17, de 19 de Junho

de 2017, o ISPC ministra 15 cursos de licenciaturas. Deste universo, consta as ciências de saúde, enfermagem, farmácia, medicina, estomatologia e biomedicina, engenharia civil e eléctrica, ciências da computação, arquitectura, pedagogia, direito, história, psicologia, economia, marketing, gestão de recursos humanos e gestão de cidades. A instituição comporta um total de 75 salas de aulas, das quais 25 na vila sede (Caála), e, por extensão, 50 na região da Quissala, município do Huambo.

Quadro docente

A fim de garantir o normal funcionamento dos 15 cursos que ministra, o ISPC conta com 230 docentes, dos quais 10 doutores, 50 mestres e os restantes licenciados. Boa parte dos licenciados integra um programa de formação para obtenção do grau de mestre, por via de um convénio estabelecido com universidades brasileiras e americanas.

“Neste momento, temos 10 professores a frequentar os cursos de mestrados em universidades brasileiras, nomeadamente, na Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Extremo Sul Catarinense e a Universidade do Sul de Santa Catarina”, informou Hélder Chipindo.

O jornal *Planalto* apurou que o

corpo docente do ISPC é composto em 90 por cento por angolanos. Os restantes 10 por cento são docentes estrangeiros, entre os quais brasileiros, cubanos e alguns professores americanos.

O ISPC tem, no âmbito das acções de responsabilidade social, um compromisso com as comunidades na formulação de projectos que

ajudem a mitigar as dificuldades das populações. Por este motivo, foi produzido um relatório relativo ao balanço sócio-económico da província do Huambo, cuja publicação acontece no decorrer deste ano. O referido relatório apresenta, de maneira científica e crítica, a radiografia social, económica e produtiva da província.

FOTOS: FRANCISCO LOPES | EDIÇÕES NOVEMBRO

Justino Victorino
planalto.huambo@gmail.com

Se os lavadores consideram “negócio lucrativo” a lavagem de carros na via pública, e um meio para contornar o desemprego, por sua vez, os ambientalistas residentes na cidade do Huambo discordam desta visão. Opõem-se radicalmente, por considerar um atentado ao saneamento do meio urbano o seu exercício desregrado.

Em declarações ao jornal *Planalto*, o ambientalista Ary Pedro de Carvalho afirmou que os lavadores de viaturas na via pública cometem transgressão administrativa, apelando, por esta razão, às autoridades municipais, com recurso ao auxílio da Polícia Nacional, a colocar fim a esta prática.

“Se olharmos à lei das transgressões administrativas, os jovens que insistem na lavagem de viaturas em lugares não indicados, estão a agir à margem da mesma. É preciso cuidar da imagem da cidade e a população é obrigada a colaborar. Por uma questão de ética, deve cuidar do saneamento básico da nossa cidade”, disse.

“Os três reconhecem os transtornos que provocam ao ambiente e justificam o exercício da actividade com a falta de emprego”

Enquanto entidade responsável pela gestão do município, defesa da autoridade, preservação do asfalto e dos passeios, Ary Pedro de Carvalho lembrou que a Administração Municipal do Huambo já havia indicado os espaços para a lavagem de viaturas, mas, mesmo assim, a desordem continua.

“É importante estagnar esta prática em locais impróprios para que a cidade do Huambo volte a ser o cartão-de-visita da província”, realçou. Simão Elavoco, responsável de uma estação de serviço, disse não entender o exercício da actividade fora dos padrões recomendado.

Além de prejudicar o ambiente e o saneamento básico, tal atitude, no seu entender, leva os clientes a optar pela lavagem nas ruas em detrimento das estações de serviço.

Eugénio Kissele, Belchior Luís e Evaristo Paulo são lavadores de viaturas na via pública da cidade. Os três reconhecem os transtornos que provocam ao ambiente e justificam o exercício da actividade com a falta de emprego.

Eugénio Kissele, que lava viaturas há mais de dois anos, reconheceu que o detergente que usa na lavagem pode danificar o asfalto. Por outro lado, acredita que se estiverem confinados num único lugar, e lhes for dado compressores e outros equipamentos adequados ao exercício da actividade, podem criar grupos de trabalho que envolva entre 30 a 50 pessoas.

“Olham para nós como se fôssemos drogados, mas isto não corresponde a verdade. Muitos de nós estuda. Outros desistiram da escola devido a falta de emprego”, lamentou.

Belchior Luís, por sua vez, confidenciou ao jornal *Planalto* que tem outra alternativa, pelo que



VIA PÚBLICA

Lavagem de viaturas divide ambientalistas e lavadores

Há muito que a lavagem de viaturas nas ruas, passeios e esquinas, na cidade do Huambo, que à partida é um meio de sustento para centenas de jovens, tornou-se um hábito quase generalizado. O “negócio”, segundo garantem os lavadores, é lucrativo. Porém, os ambientalistas entendem que tal prática deve ser banida das ruas da “Cidade Vida”.

apela que sejam traçadas políticas públicas para que a actividade seja exercida dentro dos marcos definidos por lei.

Semanalmente, Belchior Luís leva para casa perto de 14 mil Kwanzas, valor que, segundo ele, serve para o sustento da família. Contudo, na estação do Cacimbo, segundo referiu, o negócio não é tão lucrativo. As viaturas sujam pouco e a procura pelos serviços é reduzida.

Na cidade do Huambo, lavagem de viaturas nas ruas acontece com muita frequência nos bairros Calomanda, Académico e São João, na Rua do Comércio, Cidade Baixa, Cacilhas e Zona do Rio Calombula. O asfalto, em muita dessas áreas, está todo danificado. Em outras, se observa uma degradação acentuada.



Ocupação Lavagem de viaturas nas ruas é constante



REPÚBLICA DE ANGOLA
COMISSÃO INTERMINISTERIAL DE COMBATE À MALÁRIA E CÓLERA



Proteja-se da cólera e de outras doenças de transmissão hídrica: mantenha a casa, o quintal e o bairro sempre limpos.

(700.052e)



PORTAL DE
DIVULGAÇÃO DA
PRODUÇÃO NACIONAL

PRODESI
PROGRAMA PARA A PRODUÇÃO, DISTRIBUIÇÃO,
EXPORTAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS



Acesse Já, Simples, Rápido e Gratuito

www.ppn.co.ao

Linha de atendimento +244 923166 758

(700.029a)

Matias da Costa
planalto.huambo@gmail.com

EDUCAÇÃO NO CHINGUAR

Mais de mil crianças estudam em melhores condições

Com a inauguração, em Fevereiro deste ano, de duas escolas, uma para o ensino primário e outra para o I ciclo do ensino secundário, mais de mil crianças deixaram de estudar em condições precárias, nas localidades de Nganga e Chimbuelengue, município do Chinguar.



Os dois estabelecimentos de ensino, construídos de raiz, no âmbito do Programa de Desenvolvimento Local e de Combate à Pobreza, custaram aos cofres do Estado cerca de 66 milhões de Kwanzas. Devidamente apetrechada com carteiras, quadros e outros móveis e materiais didáticos, cada uma delas possui seis salas de aula e podem albergar, em dois períodos (manhã e tarde), mais de 500 alunos.

O vice-governador do Bié para o sector Político, Social e Económico, Carlos Silva, que procedeu à inauguração das escolas, disse que, ficaram para trás longos anos de sofrimento, em que crianças e adolescentes estudavam ao relento, debaixo de árvores e outros percorriam longas distâncias para alcançarem a escola.

Carlos da Silva reafirmou o compromisso do Governo Provincial do Bié continuar a trabalhar para melhorar o funcionamento dos principais equipamentos sociais, no sentido de tornar cada vez mais próximo os serviços básicos à população. “Ali onde estiver a administração local do Estado, vamos responder as necessidades do povo”, disse.

De acordo com o responsável, as novas escolas vão proporcionar melhores condições de trabalho aos professores e de acomodação aos alunos. “O objectivo é melhorar o processo de ensino-aprendizagem das crianças”, frisou. O vice-governador Carlos da Silva disse que o governo da província assume a responsabilidade de construir, nos próximos meses, postos de saúde e sistemas de água nas duas localidades.

Na localidade de Chimbulele, durante a cerimónia de inauguração da escola, um menino da 9ª classe, Miguel Angalo, leu a mensagem de agradecimento em nome de todos os alunos. “Já não será necessário transportar cadeiras, bancos de madeira, latas e blocos das nossas casas. Não precisamos mais fugir do sol e da chuva, porque a nova escola oferece condições favoráveis para o ensino”, disse.

Já na comunidade de Nganga, o pequeno Joaquim Elavoco, da 6ª

classe, disse que a escola deve ser vista como a segunda casa da criança. “Agora que abandonamos o escombros, temos uma grande oportu-

nidade para alcançar o sucesso escolar”, disse.

Nganga e Chimbuelengue nunca tiveram escolas construídas de

raiz. As crianças estudavam em capelas de igrejas, erguidas de material rudimentar, e ao relento, debaixo de árvores. O sector da Edu-

cação, no município do Chinguar, controla um total de 48 mil alunos, matriculados nos vários subsistemas de ensino, e 1.400 professores.

ENSINO SUPERIOR

Nova universidade privada entra em funcionamento



Mário de Carvalho
planalto.huambo@gmail.com

Uma nova universidade privada prepara-se para abrir as portas, no próximo ano académico, na cidade do Cuito, a garantia é da ministra do Ensino Superior, Maria do Rosário Sambo, que trabalhou no princípio deste mês, na província do Bié.

A ministra, que falava no final do encontro mantido com o proprietário do futuro Instituto Superior Politécnico Cassoma, referiu ser importante seguir a trami-

tação legal, para de seguida se produzir o decreto presidencial, que cria a instituição. “A abertura deste novo estabelecimento do ensino superior só poderá acontecer no próximo ano, pois o ano académico 2019 já iniciou”, salientou.

À saída do encontro com a ministra, o investidor Gonçalves Cassoma explicou, que as instalações da escola estão prontas e devidamente apetrechadas há mais de três anos, e que a mesma não funciona até agora por falta de autorização do Ministério do Ensino Superior.

“É uma palavra de conforto, a garantia que recebemos da se-

nhora ministra. Vamos continuar a esperar. Mas agora temos certeza que, desta vez, iremos mesmo arrancar com as aulas”, disse, para acrescentar que o Instituto Superior Politécnico Cassoma já criou uma base de dados do futuro corpo docente.

“Por falta de utilização, a estrutura da escola já começa a apresentar sinais de degradação. E, poderá ficar em estado péssimo se não fazermos uso dela”, lamentou Gonçalves Cassoma.

Noutro encontro, com os responsáveis do Instituto Superior Politécnico Privado do Cuito, a mi-

nistra detectou a existência de cursos que funcionam de forma ilegal. “Ficou o compromisso, por parte da instituição, de até Agosto deste ano, submeterem à direcção do ministério os projectos pedagógicos dos cursos, para serem analisados se podem ou não ser ministrados aqui”, explicou a ministra.

Durante a sua permanência na cidade do Cuito, Maria Sambo reuniu, também, com os responsáveis das instituições do ensino superior público, nomeadamente da Escola Superior Politécnica (Universidade José Eduardo dos Santos) e da Escola Superior Pedagógica do

Bié, para analisar o curso de Engenharia de Recursos Hídricos, que enfrenta dificuldades de financiamento, entre outros assuntos que condicionam o funcionamento normal das mesmas.

Segundo a ministra, com autorização do Presidente da República, João Manuel Gonçalves Lourenço, o Ministério conseguiu obter um financiamento, para que a cooperação com uma instituição Argentina se mantenha e o curso de engenharia de recursos hídricos prossiga na Escola Superior Politécnica do Bié. “Essa situação será resolvida, brevemente”, garantiu.

SAÚDE NO BIÉ

EDSON FABRÍZIO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Delfina Victorino
planalto.huambo@gmail.com

Pacientes fazem raio-X com recurso a telemóveis

Por falta de películas, há mais de um ano que os pacientes internados, e outros, que acorrem ao Hospital Geral do Bié (HGB) com necessidades de raio-X e transferidos para o Hospital Sanatório (HS) local, utilizam telemóveis para captar a imagem da radiação electromagnética produzida pelo aparelho.

O director clínico do HGB, João Menezes, disse que a situação está a criar transtornos na avaliação dos resultados médicos, e explicou que o hospital do Bié não possui um aparelho de raio-X e,

por essa razão os pacientes são enviados ao sanatório.

“Os pacientes internados, que necessitam de uma avaliação através do raio-X são enviados para o hospital sanatório, onde são observados. Mas, por dificuldades na impressão da película, os pacientes têm de fotografar o resultado para

apresentar ao médico”, referiu.

O médico esclareceu que, em relação aos pacientes de baixo nível social e económico, que não possuem telefones digitais, os médicos vão ao sanatório buscar os resultados. João Menezes revelou que a situação já é do conhecimento do Ministério da Saúde, e

que, o único aparelho em funcionamento no hospital sanatório não suporta a demanda de pacientes.

De acordo com o director clínico do HGB, João Menezes, a falta de médicos especialistas é outro dos grandes constrangimentos que condicionam o funcionamento da maior unidade hospitalar da província.

“Precisamos de médicos que possam resolver os problemas de endocrinologia, psiquiatria, dermatologia e urologia”, disse, para acrescentar que, quando surgem no hospital pacientes com patologias, cujos especialistas não existem, estes são transferidos para a província do Huambo.

Doenças de Transmissão Sexual

Mais de 300 novos casos de VIH registados na província

Mário de Carvalho
planalto.huambo@gmail.com

Os serviços de Saúde, no Bié, registaram, no primeiro trimestre deste ano, dez mortes em 361 casos positivos de VIH (sida). Do número total de casos, o município do Cuito lidera a lista com 192, seguindo-se o Andulo com 54, Camacupa 48, Nharêa 21, Cuemba 15, Chitembo 12, Catabola e Cunhinga com nove cada, e Chinguar com um teste positivo.

No Bié, as unidades de tratamento anti-retroviral controlam, actualmente, 344 pacientes e, de acordo com o supervisor provincial da Lu-

ta contra as Infecções de Transmissão Sexual e VIH (sida), Adelino Camato, há medicamentos suficientes para os seropositivos.

“Aqui não há falta de retrovirais. O Instituto Nacional de Luta Contra a SIDA fornece-nos, trimestralmente, a quantidade de medicamentos necessários para assistir os pacientes com VIH”, disse.

Existem, no Bié, 215 serviços disponíveis nas unidades sanitárias, que permitem fazer o controlo e testagem dos casos de sífilis, hepatite B e C, bem como de VIH. O projecto “Nascer livre para brilhar”, uma iniciativa da primeira-dama da República de Angola, Ana Dias Lourenço,

foi lançado em todos os municípios da província.

“Até 2022, o projecto prevê reduzir em 50 por cento a taxa de transmissão do vírus da mãe para o filho, mediante o corte vertical, e reafirmar os desafios, para que, 90 por cento das mulheres grávidas sejam testadas, devidamente tratadas, e tenham uma carga viral indetectável. Queremos acabar com o “Sida pediátrico” até 2030”, disse.

De acordo com o responsável, no Bié o VIH afecta várias crianças menores de cinco anos, mulheres em idade fértil, adolescentes e jovens, o que constitui um obstáculo para o desenvolvimento socioeconómico da região.

EDSON FABRÍZIO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Adelino Camato, Supervisor do Programa de Luta Contra VIH Sida

Victória Quintas
planalto.huambo@gmail.com

A mulher de três maridos" é o título do mais recente livro da autoria de Augusto Sapengo, cuja venda e sessão de autógrafos aconteceu no dia 7 de Junho, na cidade do Huambo.

No livro, Augusto Sapengo propõe uma reflexão sobre o valor da mulher enquanto ser natural, o seu papel na edificação do país e o modo de viver do povo angolano. O facto de muitas famílias serem sustentadas pelas mulheres, muitas vezes marginalizadas por força da cultura, consta, igualmente, na obra do autor de "A mulher de três maridos".

Segundo Augusto Sapengo, o título do livro foi motivado por factos que, entre muitos, contextualizam o actual contexto do país, resultando de histórias vividas pelo autor.

Com "A mulher de três maridos", o escritor centra a narrativa na perspectiva de um olhar feminino que encara a própria Angola. A história, segundo ele, espelha de forma dinâmica, o tema da nação angolana.

"Fazer uma literatura que intervém no processo de definição do país e da sua identidade única, é uma responsabilidade grande, e, por isso mesmo, uma tarefa louvável", descreveu o autor ao jornal *Planalto*.

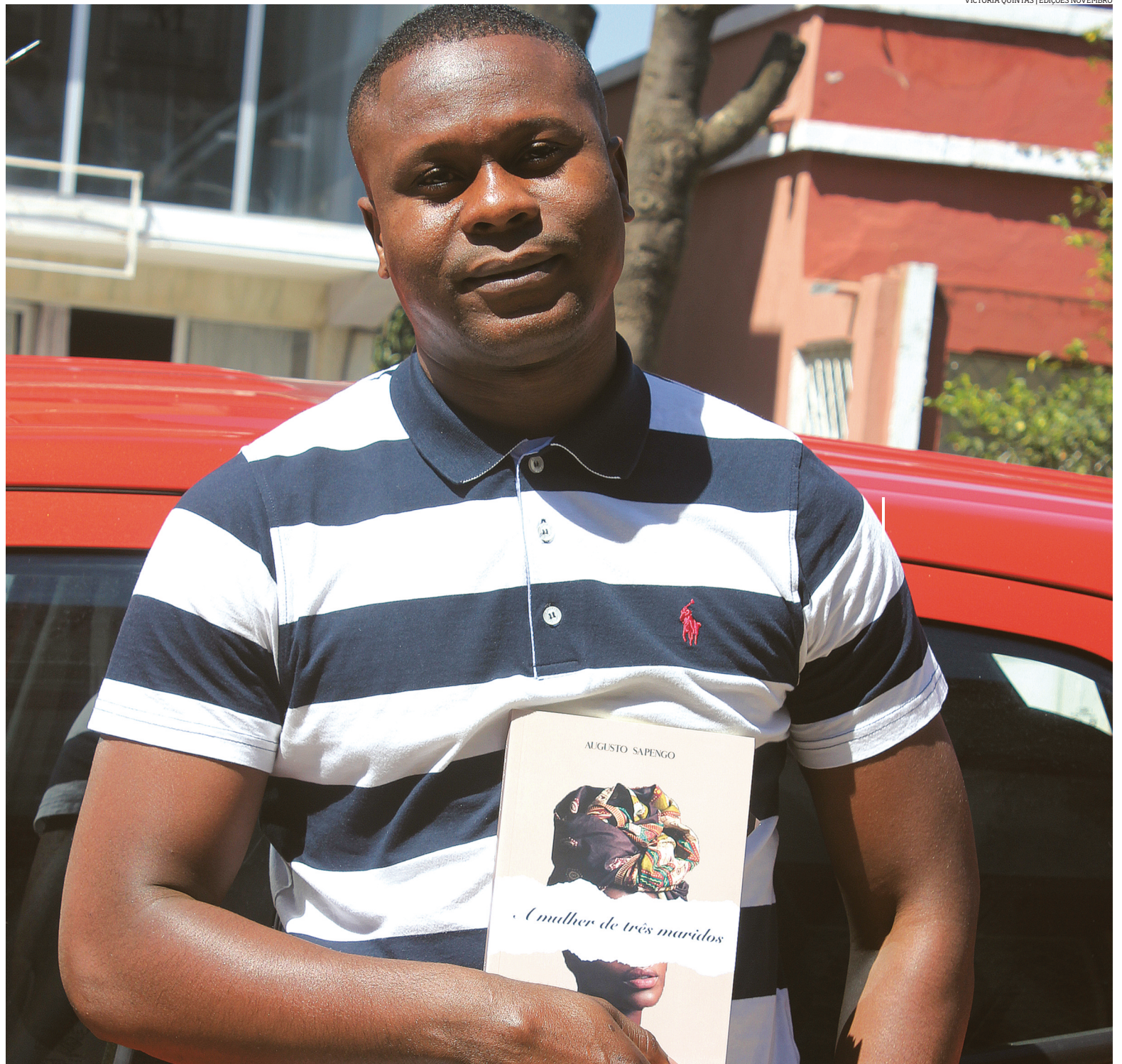
"Fazer uma literatura que intervém no processo de definição do país e da sua identidade única, é uma responsabilidade grande, e, por isso mesmo, uma tarefa louvável"

Mas quem são de facto os três maridos de Yoleli Pandikisa, a grande vilã da história narrada por Augusto Sapengo. O autor pouco diz, entretanto, convida os amantes da leitura a adquirir o livro para perceber a trama.

"Apenas sei que Yoleli Pandikisa nasceu na comuna da Kalima, nos arredores da cidade do Huambo, oriunda de uma família zelosa que se dedicava a agricultura, característica própria da identidade Bantu. Querem saber quem são os seus três? Devorem o livro", sugeriu.

Nascido há 34 anos, na província do Huambo, Augusto Sapengo cedo descobriu a sua veia para a escrita. Com a obra, o autor espera atingir, definitivamente, o universo literário nacional.

Com três mil exemplares editados, "A mulher de três maridos", é a quarta obra literária de Augusto Sapengo, que tem no mercado os livros "Amor sem barreiras", "Coração de mulher" e "Cicatriz".



LITERATURA

Augusto Sapengo apresenta "A mulher de três maridos"

Com três mil exemplares editados, "A mulher de três maridos" é a quarta obra literária de Augusto Sapengo, que tem no mercado os livros "Amor sem barreiras", "Coração de mulher" e "Cicatriz".

Ekuikui V e Dom Zeca Martins encontram-se no Bailundo

O rei Ekuikui V do Bailundo manteve um encontro de cortesia, na Ombala Yo Mbalundo, com o arcebispo Dom Zeferino Zeca Martins, que substituiu em Novembro de 2018, Dom José de Queirós Alves, a frente dos destinos da Arquidiocese do Huambo.

Dom Zeferino Zeca Martins considerou "honroso" o encontro, pela maneira singela e afectuosa como foi recebido por Armindo Francisco Kalupeteca, Ekuikui V do Bailundo, o que revela, como fez questão de subli-

nhar, "existir uma simbiose e harmonia capaz de nos fortalecermos como uma família nessa parcela do território angolano".

O arcebispo disse ter expressado e desejado a Ekuikui V, que continue, no âmbito tradicional, a governar as gentes do Bailundo "dentro do civismo e dos bons costumes". "Ele tem o dever e a obrigação de servir o seu povo na fidedignidade, para que este mesmo povo continue também a levantar bem a alto a bandeira da paz, da harmonia e da concórdia", disse.





FUTEBOL JOVEM

Nacional sub-20 revela nova vaga de futebolistas

Durante duas semanas, a relva dos estádios Kuricutelas e Mártires da Canhãla, na província do Huambo, viu desfilar a nova vaga de futebolistas angolanos. Disputado no mês de Maio, a 25ª Edição do Campeonato Nacional de Sub-20, que a também conhecida "Cidade Viva" acolheu, consagrou campeão o Petro de Luanda.

Filipe da Silva
planalto.huambo@gmail.com

Numa prova marcada pela regularidade, os dirigentes das equipas do Petro de Luanda, 1º de Agosto, Academia de Futebol de Angola (AFA), Norberto de Castro e Petro do Huambo, elogiaram a qualidade evidenciada pelos futebolistas no período de 6 a 19 de Maio último.

Em bom rigor, foram unânimes em reconhecer que os talentos que nela despontaram, seguramente, hão-de marcar presença na próxima edição 2019/2020 do Girabola, que arranca em Agosto.

Privado do troféu desde 2012, o "tricolores" de Luanda venceram todos os jogos que disputaram ao longo do campeonato. A partida que disputou com a AFA, a qual venceu por 3-1, e se tornou campeã da prova, foi bem disputada do princípio ao fim.

Segundo apurou o jornal *Planalto*, a qualidade técnica e margem de progressão dos jovens foram evidentes.

"Os jogadores não devem queimar etapas, sob pena de prejudicar a sua própria formação", defendeu Adão Diogo, o coordenador da prova.

Além de bem disputada, o treinador do Petro de Luanda, Jaime Silva "Nejó", referiu que os pupilos às suas ordens souberam cumprir, desde o primeiro dia, a estratégia delineada visando a consumação da vitória final.

"É preciso incutir uma consciência diferente no sentido de que não tenhamos atletas com uma idade no papel e outra no campo. Trata-se de uma conduta que coloca em risco o próprio desenvolvimento do futebol"

Mais do que marcar passos rumo à recuperação da mística do futebol angolano, a 25ª Edição do Campeonato Nacional de Sub-20, serviu, para aferir, jogo a jogo, a qualidade dos clubes que buscam afirmação definitiva no aspecto da formação.

Entre as equipas participantes constam ainda o Vitória do Bié, Santos Futebol Clube, Inter do Lubango, Desportivo da Huíla, Electro do Lobito, AFA, Bravos do Maquis, Norberto de Castro do Huambo, ASK do Dragão do Uíge, Sagrada Esperança da Lunda Norte, Semba FC de Cabinda, Académica do Lobito e Sporting do Bié. As formações do ASA, Nacional de Benguela, Kabuscorp do Palanca e Recreativo da Caála, se destacaram pela ausência.

ADULTERAÇÃO DE IDADES

Em declarações ao jornal *Planalto*, no final do campeonato, o presidente da Federação Angolana de Futebol (FAF) disse ser obrigação de todos que trabalham para o bem do futebol lutar contra a adulteração de idades.



Reconhecimento Dirigentes enalteceram a qualidade dos atletas

Artur Almeida e Silva apelou aos dirigentes e agentes desportivos que "é preciso incutir uma consciência diferente no sentido de que não tenhamos atletas com uma idade no papel e outra no campo".

"Se assim continuarem a proceder, trata-se de uma conduta que coloca em risco não só a integridade da própria pessoa e do bem vida, como do próprio desenvolvimento e afirmação definitiva que se quer para o futebol angolano", sustentou.

Artur Almeida e Silva não escondeu a satisfação com o nível organizativo do campeonato, ten-

do assegurado que a FAF tem vindo a realizar um trabalho seguro com todas as associações provinciais, para melhorar a qualidade do futebol angolano.

"O futebol comunitário é uma responsabilidade do Estado. A lei do mecenato é fundamental para que o próprio empresário venha investir no futebol e possa tirar rentabilidade com o seu próprio investimento. E, nós federação, vamos procurar tirar maior proveito do trabalho realizado pelos investidores", concluiu Artur Almeida e Silva.



9772681020001

ÚLTIMA

PRODUÇÃO DO CAFÉ

Huambo prevê duplicar colheita na campanha agrícola 2018/2019



O Instituto Nacional do Café (INCA) na província do Huambo prevê atingir uma colheita de 150 toneladas de café arábico, na campanha agrícola 2018/2019, contra as 75 da anterior, disse ontem a ANGOP o responsável da brigada local do INCA.

Raimundo Manuel Ngadiama explicou que este ano as culturas de café tiveram maior floração, fruto da aplicação de adubos orgânicos e mais cuidados na fase de desenvolvimento.

Além destes dois factores, essenciais para o aumento da produção, informou que o número de produtores também aumentou, passando de 70 para 105, associado ao facto das condições climáticas terem sido favoráveis.

Deu a conhecer que os municípios do Huambo e Bailundo continuam a destacar-se na produção do café arábico, uma cultura que a brigada do INCA quer ver fomentada nesta província.

Raimundo Manuel Ngadiama informou que, entre Outubro de 2018 a Março deste ano, foram distribuídas 38 mil mudas de café arábico a 20 novos produtores, cuja colheita será feita em 2023.

Explicou que a situação climática desta província, caracterizada pelas baixas temperaturas ao longo do ano, não permitem o cultivo do café robusto, razão pela qual o INCA está a alavancar a variedade do café arábico.

Quanto ao escoamento, afirmou que os produtores têm conseguido fazer chegar a sua produção aos grandes compradores e a preços atractivos, o que explica o interesse dos mesmos em aumentar as suas áreas de cultivo.

Oficialmente, a colheita da cultura do café, que tem no país como grandes produtoras as províncias do Uíge, Cuanza Norte, Cuanza Sul e Cabinda, ocorre entre os meses de Maio a Agosto, porém, na província do Huambo, ela decorre de Junho a Julho.

OKWOYAKO...

JOÃO CONSTANTINO



O BIÉ E A BATATA

A província do Bié está a recuperar o seu lugar de líder na produção da batata rena no país. Anualmente, são colhidas milhares de toneladas pelos camponeses associados em cooperativas e grandes produtores. Devido a sua boa qualidade, a batata rena do Bié, mesmo ainda no solo já tem comprador. As comunas do Cutato e Cangote, no município do Chinguar, são os maiores produtores da batata rena no Bié. Por isso, o Governo da Província escolheu aquele município para a realização da primeira feira da batata, a realizar-se em Agosto próximo. O objectivo é dar visibilidade ao produto local e captar mais compradores.

Mas, apesar do apoio e incentivos à produção agrícola, salta à vista a falta de recursos humanos e meios técnicos. A diversificação da economia deve passar por estes dois factores, homens e máquinas.

Os quadros formados no Instituto Médio Agrário do Andulo, há mais de cinco anos, estão na sua maior no desemprego. Falta oportunidade para os jovens que, com entusiasmo, abraçaram a carreira, vindos de outras partes do país.

Há mais de cinco anos que o Executivo fala na diversificação da economia e a aposta na agricultura, mas nunca realizou um concurso público para o sector. Provavelmente, por causa disso, não houve candidatos para preencher as 500 vagas disponíveis para este ano lectivo no Instituto Médio Agrário do Cuanza Norte. Se não há emprego para aqueles que já estão formados, com certeza não haverá para os jovens que queiram se formar em ciências agrárias.

Se as coisas continuarem assim, o Bié pode perder todo o seu potencial agrícola. O governador Pereira Alfredo considera a agricultura o "diamante do Bié", por isso Executivo deve apoiar este importante sector da economia nacional com aquisição de máquinas. Sendo assim, deve o executivo apoiar mais o sector agrícola, com aquisição de mais máquinas e quadros qualificados para o sector, pois sou de opinião que o milho, do investimento a agricultura familiar, não chega para cobrir as necessidades do país.



Miradouro



RECOLHA DE LIXO CONCURSO ABERTO NO LOSSAMBO

O Governo do Huambo lançou recentemente um concurso público para aquisição de serviços de limpeza e saneamento básico para a centralidade do Lossambo. O concurso, estimado em 36 milhões de Kwanzas e com prazo de execução de 36 meses, abrange serviços de limpeza urbana, recolha de resíduos, corte de capim e desobstrução de sarjetas e é aberto somente à empresas nacionais, que operam no ramo dos serviços de limpeza e saneamento básico sedeadas no país.

MACOLOCOLO E CANGOTY BAIRROS ESTÃO COM ESTRADAS ASFALTADAS

A estrada que liga a segunda zona académica da Cidade do Huambo, no bairro Macolocolo, à Estrada Nacional 120, será requalificada no prazo de 100 dias. A empreitada está orçada em cerca de 400 milhões de kwanzas e vai permitir desafogar o trânsito nas zonas do Macolocolo, Camunda, Lomato, Cambua Caniekepa, Cangoty e Santa Teresa. Serão asfaltados cerca de 5,8 quilómetros de estrada e construída uma ponte de nove metros de comprimento e 14 metros de largura.

UNACA TRABALHADORES HÁ MAIS DE DOIS ANOS SEM SALÁRIOS



Funcionários da UNACA - Confederação das Associações de Camponeses e Cooperativas Agro-Pecuárias de Angola, na província do Bié, estão a 28 meses sem receber os seus ordenados, uma situação bastante crítica para os trabalhadores e seus familiares. O presidente da UNACA no Bié, Mariano Sassoma, lamentou o facto e disse que a situação é constrangedora na medida em que a mesma empobrece cada vez mais os trabalhadores, além de provocar a desestruturação das suas famílias. Afirmou que o problema é do domínio das estruturas centrais, que gerem todas as políticas que sustentam a UNACA na província. "Temos estado a reportar com frequência ao organismo que tutela a nossa instituição, o descontentamento dos trabalhadores da instituição", disse. Para Mariano Sassoma, o triste momento que atravessa a instituição já levou a suspensão do vínculo laboral de vários funcionários. A UNACA - Confederação das Associações de Camponeses e Cooperativas Agro-Pecuárias de Angola desempenha um papel preponderante na supervisão da actividade agrícola. Nos nove municípios que compõem a província, controla 8.797 cooperativas e 5.892 associações de camponeses. **Matias da Costa**